



Modelo de Ensino à Distância 2020/2021



EB1/PE/Creche Professor Eleutério de Aguiar

Morada: Rua Dr. Juvenal, 20 B, 9060-147

Funchal

Telefones: 291 225745 / 962 727 403

Email: eb1peleuterioaguiar@edumadeira.gov.pt

Site: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pepeaguiar/Inicio/tabid/12922/Default.aspx>



Índice

INTRODUÇÃO.....	3
DISPOSIÇÕES LEGAIS	3
OBJETIVOS.....	3
FUNCIONAMENTO.....	3
RECURSOS HUMANOS.....	4
RECURSOS E EQUIPAMENTOS	5
Modalidade com recurso ao modelo síncrono:.....	6
Modalidade com recurso ao modelo assíncrono:.....	6
PLANIFICAÇÃO DISCIPLINAR / OPERACIONALIZAÇÃO	7
METODOLOGIA.....	8
A AVALIAÇÃO.....	8
DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO: ACOMPANHAR, AJUSTAR E FAZER PONTOS DE SITUAÇÃO	8
MONITORIZAÇÃO.....	9
RECOMENDAÇÕES.....	10



INTRODUÇÃO

Este plano de atuação tem por base a implementação de um conjunto de estratégias de ensino à distância e promoção de aprendizagens em casa das crianças e alunos desta escola.

As tarefas propostas abrangem diferentes áreas e níveis de complexidade, dada a diversidade e as múltiplas necessidades desta comunidade educativa.

Para ir ao encontro das diferentes realidades desta comunidade educativa, apresentamos várias opções de desempenho e de realização das tarefas a realizar pelos alunos, assim como diversificamos os meios e métodos de apresentação da informação e dos conteúdos propostos.

DISPOSIÇÕES LEGAIS

A elaboração deste Modelo de Ensino à Distância cumpre o disposto no ofício circular nº 5.0.0-53/2020, de 13/04/2020 (ponto 1). Após aprovação do conselho escolar, será publicado na página eletrónica da escola e divulgado à comunidade através dos meios próprios online. Terá aplicabilidade formal a partir do dia 1 de setembro de 2020.

OBJETIVOS

Temos por objetivos envolver todos os alunos e crianças desta comunidade educativa e contribuir para a promoção da capacidade de monitorização das suas próprias aprendizagens e para a continuidade da promoção do seu desenvolvimento pessoal e académico.

FUNCIONAMENTO

Esta escola está organizada por equipas de docentes e por turmas, correspondendo aos denominados conselhos de turma. Em alguns grupos/ turmas, as equipas organizam-se por grupo de alunos, dadas as características dessas mesmas turmas. A coordenação dos trabalhos é da responsabilidade do docente titular em coadjuvação com um docente das Atividades de Enriquecimento Curricular ou da Educação Especial que estabelecem comunicação com os



encarregados de educação e com os alunos. Cabe a estes convocar os elementos da equipa necessários às reuniões de conselho de turma, a realizar por videoconferência e de acordo com a calendarização a definir.

RECURSOS HUMANOS

São duas as tipologias de equipas: as nucleares e as alargadas. Ambas estão sob responsabilidade do titular de turma, que se encarrega da sua monitorização.

As equipas nucleares são constituídas por representantes dos seguintes elementos:

- Titulares de grupo/turma
- Docentes do Ensino Bilingue: LGP e Português Língua Segunda (PL2)
- Docentes das várias áreas curriculares
- Docentes de Educação Especial
- Docentes de Apoio Acrescido

Estes membros contribuem para:

- Planificação
- Elaboração de propostas de trabalho
- Correção de trabalhos
- Esclarecimento de dúvidas referentes às áreas do currículo que cada um leciona

Participam em:

- Reuniões por videoconferência, quando convocados pelo titular de turma
- Discussão de casos



Sempre que se justifique, podem ainda:

- Intervir diretamente com alunos através de vídeo chamada
- Realizar intervenção com a família

As equipas alargadas atuam quando necessário e sempre que se justifique. São formadas por representantes dos seguintes sectores:

- Membros da equipa nuclear
- Docentes das atividades de enriquecimento curricular (AEC)
- Técnicos Superiores
- Assistentes administrativos, assistentes técnicos e operacionais

Estes membros podem desenvolver atividade direta e participar em reuniões, no entanto, a sua intervenção é sobretudo indireta e de consultoria. Alguns destes elementos podem integrar a equipa nuclear, quando solicitado pelo responsável do grupo ou titular (p.e. docente de Estudo).

De modo muito adaptado e sempre que possível, será dada continuidade às intervenções realizadas pelos técnicos especializados das diferentes áreas, como por exemplo, técnicos de diagnóstico e terapêutica, entre outros técnicos superiores (audiologista, psicólogo, psicomotricista, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, nutricionista, assistente social). As suas intervenções passam pela orientação à distância, sempre pautada pelo respeito da identidade de cada família, à semelhança das demais intervenções pedagógicas.

RECURSOS E EQUIPAMENTOS

Os recursos tecnológicos são de extrema importância na situação atual e, aqui, o docente das Tecnologias de Informação e Comunicação tem um papel crucial na exploração dos meios disponibilizados, na (in)formação à equipa e aconselhamento à gestão.



O ED funcionará através de uma plataforma digital, constituída por salas de aula virtuais, organizadas por público-alvo, ano e ciclo de escolaridade, com recurso a formas de trabalho síncronas e assíncronas.

Para garantir uma comunicação célere e clara que reveja os valores de trabalho colaborativo, que facilite a comunicação entre professores e alunos, bem como a organização das Atividades Letivas, utilizar-se-á uma plataforma única de contacto com os alunos bem como para entrega de trabalhos – **Microsoft Teams**.

Modalidade com recurso ao modelo síncrono:

Pelo menos duas sessões semanais na Curricular, sob a responsabilidade do professor titular, e uma sessão para as outras áreas da componente do currículo (Expressões Artísticas, Educação Física e Inglês), horário a definir por cada docente da respetiva atividade. Cada sessão deverá ter em média 40 a 60 minutos no máximo.

Para que as sessões da sala virtual decorram da melhor forma devem ser cumpridas as seguintes regras:

- A presença do adulto será opcional ou essencial, dependendo das necessidades de cada aluno. O adulto que acompanhar o aluno deverá interferir o mínimo possível de forma a que este seja autónomo na apresentação/resolução da sua resposta/tarefa.
 - Pontualidade - O aluno deve aceder à sessão nos minutos que antecedem o início da mesma.
 - Indumentária - O aluno deve apresentar-se com roupa adequada.
 - Refeições - O aluno não pode alimentar-se no decorrer da sessão.
 - Áudio - O microfone do equipamento tecnológico usado pelo aluno deve estar sempre desligado com a exceção de quando o docente solicitar a sua intervenção.
 - Local- O aluno deve estar sentado numa secretária/mesa.
- O ambiente envolvente do aluno deverá ter o mínimo possível de elementos distratores (televisão, rádio, presença de outros elementos da família) de forma a aumentar os níveis de atenção/concentração.
- Sempre que houver a necessidade de utilizar materiais serão informados atempadamente.

Modalidade com recurso ao modelo assíncrono:

Nos restantes tempos, o professor deverá organizar atividades que permitam o aumento progressivo do trabalho autónomo.

Para permitir uma melhor gestão familiar dos recursos tecnológicos, o prazo de entrega de tarefas será definido pelos Professores Titulares e Professores Coadjuvantes, o qual deverá ser cumprido.



Para fazer circular informações de carácter mais geral e acessível à comunidade alargada há ainda o Facebook da escola e a página online. Estas promovem um conjunto de interações sociais relevantes, e onde serão disponibilizados recursos expressivos e artísticos, de utilização livre que complementam a restante oferta educativa.

PLANIFICAÇÃO DISCIPLINAR / OPERACIONALIZAÇÃO

Na organização do modelo de ensino à distância recorreremos a estratégias de inteligência emocional. Trabalhar o domínio de competências sociais e emocionais e não apenas as questões académicas. É fundamental propor atividades em que os alunos, para além de trabalharem a leitura, a escrita, a oralidade e o raciocínio, pratiquem também o pensamento crítico, a comunicação, o trabalho colaborativo e a criatividade. A disponibilização de materiais para estudo e atividades são da responsabilidade de cada Professor, atendendo ao conhecimento que tem de cada um dos seus alunos. É também da responsabilidade de cada Professor dar um feedback a todos os trabalhos enviados pelos alunos para que os mesmos se sintam motivados, empenhados e envolvidos na construção do conhecimento.

Será garantida a proximidade de acompanhamento das crianças e alunos cujas situações são reveladoras de maior fragilidade académica e escolar. Nestes casos são desenvolvidos planos individuais de trabalho, adequados às especificidades de cada aluno e promotores da consolidação das aprendizagens já realizadas, dando continuidade aos existentes e desenvolvidos desde o início do ano, salvaguardas as devidas adaptações à realidade.

Para a eficácia da operacionalização de cada um dos planos de grupo/turma que integram este modelo de ensino à distância, com vista à sua monitorização, e (re)avaliação é importante a criação de momentos de encontro.

A organização dos conselhos de docentes ou turma por vídeo chamada e sua realização são da responsabilidade do titular. Nele participam todos os docentes convocados que trabalham com aquela turma ou grupo. Para discussão de casos, pode ser solicitada ainda a participação dos técnicos superiores e/ou de diagnóstico e terapêutica que intervêm com a criança.

A frequência aconselhável destes momentos para o 1º ciclo é semanal, mensal no caso da pré-escolar e extraordinária para a creche. Nestes últimos serão importantes sobretudo em grupos que incluem crianças com NEE.

Estas reuniões têm por objetivos a: definição de estratégias de trabalho e funcionamento; planificação; discussão de casos; gestão de trabalhos dos alunos e participação de todos os agentes educativos.



METODOLOGIA

As pequenas comunidades de aprendizagem são coordenadas pelos titulares de grupo/turma e as tarefas definidas pelos docentes, em sede de reunião de conselhos, através de vídeo chamada e através da planificação.

Os projetos curriculares e de autonomia e flexibilidade curricular serão adaptados. Criar-se-ão novos domínios de autonomia curricular (DAC), sempre com recurso à metodologia de coadjuvação e interdisciplinaridade. A transdisciplinaridade constituirá, neste período, um dos principais modelos de intervenção. A combinação de aprendizagens e a sua articulação com as várias áreas do currículo são estratégias que se encontrarão nas propostas aos alunos.

A AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser um processo integrado no desenvolvimento do currículo, com o objetivo central de ajudar os alunos a aprender melhor, designadamente dando-lhes um feedback de qualidade.

O envolvimento dos alunos na avaliação desenvolve a consciência sobre as aprendizagens, a forma como as adquirem e promove a autonomia e a capacidade de reflexão.

Para o desenvolvimento da autonomia e da autorregulação têm de ser dadas instruções claras e simples sobre os objetivos a atingir, com tarefas desafiadoras, mas concretas e significativas, com os recursos a utilizar, os momentos de ponto de situação e os prazos a cumprir.

Também os critérios de avaliação e respetivos níveis de desempenho ajudam os alunos a autorregular a sua aprendizagem e a saberem com clareza o que se pretende que aprendam e como vão ser avaliados.

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO: ACOMPANHAR, AJUSTAR E FAZER PONTOS DE SITUAÇÃO

- Acompanhar e ajustar o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

A informação sistemática sobre os desempenhos favorece a regulação das aprendizagens e ajuda o professor e o aluno no processo.

Fornecer informação implica dar feedback ao aluno sobre o seu desempenho. O feedback deve ser explícito e comunicado de forma a que os alunos o percebam, orientador, dando instruções claras sobre os aspetos positivos e a melhorar, referenciado aos critérios de avaliação e focado no processo ou na tarefa.

Para ajudar a autorregulação e a progressiva autonomia do aluno, o professor pode, por exemplo, enviar aos alunos o plano de trabalho semanal, dividindo-o, por etapas, e acompanhando a evolução, de forma a melhor ajustar o trabalho a desenvolver.



- Fazer pontos de situação.

Sempre que avaliamos, com várias finalidades e também nas situações em que os dados recolhidos assumem a finalidade sumativa, convém lembrar que:

- a) nem todos os alunos têm acesso a meios digitais de igual forma, por isso, pode haver lugar à diferenciação de tarefas;
- b) nem todos os alunos aprendem da mesma forma, revelando o que melhor sabem e sabem fazer em contextos diversos;
- c) a avaliação só deve incidir no trabalho que foi planeado e desenvolvido pelos alunos;
- d) as tarefas devem ter diferentes níveis de complexidade para ajudar os professores e os alunos a melhor compreenderem o nível de desempenho alcançado e, sempre que aplicável, a menção correspondente ao seu desempenho, numa determinada escala.

Propor-se-á às crianças em idade **pré-escolar e creche** atividades pedagógicas que integrem, sempre que possível, atividades sugeridas, quer pelas crianças, quer pelas suas famílias, de modo a que todos se sintam ouvidos, valorizados e, conseqüentemente, implicados. A esta comunidade dos mais novos e das suas famílias serão propostos desafios às suas dificuldades e forças, contribuindo para que se sintam livres e confiantes. Os materiais propostos para a realização das atividades serão aqueles que estão à sua disposição, em casa.

Serão sugeridas atividades de caráter lúdico que estimulem a criatividade, a descoberta e a representação livre.

Nesta estratégia de intervenção à distância e no que respeita ao ensino Bilingue para alunos Surdos, a LGP continuará a ser a língua de acesso privilegiado ao currículo, numa parceria pedagógica dos docentes de Língua Gestual Portuguesa (LGP) com os demais docentes. Os materiais e recursos educativos continuarão a ser produzidos de acordo com as metodologias de ensino bilingue. De acordo com os Planos Individuais de Trabalho, proceder-se-á a um ensino personalizado através da modalidade de videochamada, assim como a outras especificidades inerentes à temática da surdez.

MONITORIZAÇÃO

Serão realizadas reuniões da equipa para ajustamento de estratégias de intervenção e para reportar supostas situações que possam ocorrer neste processo e que seja necessário a intervenção da equipa.

Serão elaborados inquéritos, mensalmente, aos alunos/Encarregados de Educação e Docentes de forma a ajustar as tarefas e aferir da satisfação de todos.



RECOMENDAÇÕES

Os momentos de comunicação com os alunos, suas famílias e entre docentes devem ser previamente estabelecidos, através de correio eletrónico, telefone, videoconferência ou outras formas.

Os alunos devem sentir-se apoiados e com segurança no trabalho que desenvolvem, cumprindo horários e regras estabelecidas para esse contacto.

É fundamental que se respeitem os tempos de trabalho. Recomenda-se que o tempo de exposição aos meios tecnológicos (computadores, smartphones, tablets) sejam curtos (40/60min).

As crianças em idade **pré-escolar e creche** serão incentivadas à adoção de rotinas diárias e estáveis que garantam o seu bem-estar. A comunicação destas faz-se preferencialmente através da sua família, a qual será orientada para a importância do desenvolvimento saudável da criança, para a necessidade de estabelecimento de horários reguladores para os momentos de levantar e deitar, de higiene e de alimentação, de repouso, de brincar só e acompanhada. A esta faixa etária são desencorajadas as atividades que implicam uma orientação excessiva para um determinado fim, pois a criatividade deve ser estimulada a todo o momento.

É recomendável que o horário em teletrabalho seja respeitado, pelo que se justifica a implementação de disciplina, com afeto, também a este nível.

Este plano assenta nas orientações da tutela, nos documentos orientadores da escola, nos princípios fundamentais da prática pedagógica e na sua investigação, de onde se destaca:

Taxonomia de Bloom

Inteligências Múltiplas de Gardner

Aplicação dos princípios subjacentes ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) à planificação do processo de ensino/aprendizagem

Pirâmide de Glasser

Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar

Curriculo LGP

Curriculo PL2



Responsáveis pela elaboração da Modalidade de Ensino Presencial

Ricardo Bastos
Patrícia Vieira
Dina Frutuoso
Carla Lume
Gerardo Pimenta
Ana Isabel Porto
Margarida Henriques
Tiago Pereira
Sofia Silva
Isabel Machado
Isabel Figueiredo

Homologado a 27 de julho de 2020

A Diretora

Ana Isabel Mota B. Sepúlveda Monteiro

